

OASDJP

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

O PRINCIPE E A FADA



FC-723

---

---

LEANDRO GOMES DE BARROS

Prop. Filhas de José Bernardo de Silva

---

---

## O Príncipe e a Fada

---

---

Os raios do sol morriam  
através da cordilheira  
se ouvia ao longe o murmúrio  
das águas na cachoeira.  
Já em busca do crepúsculo  
passava a ovelha agoureira

A esta hora se via  
da noite o fundo mistério  
Diana, deusa da caça  
abrangia o hemisfério  
tornando aquela montanha  
em sítio êrmo e funério

Bamam era 1 grande príncipe  
filho do rei do país  
andava pela montanha  
à caça de javalis  
dos tigres e leopardos  
melros, pardais e perdiz

As onze horas do dia  
tinha ele a serra subido  
à noite ele deu fé  
que já tinha escurecido  
quando quis voltar à casa  
foi tarde, estava perdido

O príncipe não atinava  
 por onde havia de sair  
 e ali naquela serra  
 era um perigo dormir  
 mas ele não acertava  
 por onde pudesse ir

Carregou a espingarda  
 preparou o espadim  
 e disse dentro de si:  
 10 leões não comem a mim  
 só aquele que criou-me  
 conseguirá dá-me fim

Sentou-se sobre uma pedra  
 contemplando a natureza  
 de Deus o poder imenso  
 do homem a grande firmeza  
 dizendo consigo mesmo:  
 não há nada de grandeza

O vento naquela serra  
 soltava imensos gemidos  
 ulvavam lobos nos montes  
 leões soltavam rugidos  
 rosnavam tigres nas covas  
 se mostrando destemidos

Porem o príncipe Bamam  
 se conservava calado  
 a espingarda na mão  
 o espadim preparado  
 outros perigos maiores  
 já ele tinha encontrado

Com vinte anos de idade  
 tinha vencido uma guerra  
 bateu-se com um monarca

tomou-lhe o trono e a terra  
porisso não tinha medo  
dos leões daquela serra

Já perto da meia-noite  
ouveu rugir um leão  
mas ele não se importou  
nem bateu o coração  
depois ouviu um voz  
entoando uma canção

Naquela canção diziam:  
"sou mais ditosa que a flor  
nasci no ventre da serra  
criei-me aqui com primor  
pertenceo ao reino das águas  
não sinto frio nem calor

—Minha mãe é esta serra  
meu pai é o horizonte  
meu avô o oceano  
minha madrinha é a fonte  
um astro me batizou  
sou rainha deste monte"

Quando o príncipe ouviu a voz  
ficou bastante espantado  
porque semelhante som  
o punha impressionado  
ele murmurou consigo:  
só sendo reino encantado

Dirigiu-se ao lugar  
a fim de ver quem cantava  
a voz enchia a montanha  
cada vez mais alteava  
instrumento algum no mundo  
aquela voz imitava

Ele descendo uma gruta  
 viu uma jovem sentada  
 uma serpente dormindo  
 junto aos pés dela enroscada  
 um foco duma luz verde  
 por quem era iluminada

Vinha ao lado esquerdo dela  
 sobre um árvore um gavião  
 entre ela e a serpente  
 tinha prostrado um leão  
 como quem estava rendendo  
 um culto de adoração

Ele interrogava a si:  
 meu Deus estarei enganado?  
 será ilusão de sonho?  
 porem estou acordado  
 que ente será aquela?  
 mortal não é está provado

Era uma moça bem alva  
 de regular estatura  
 a quem podia chamar-se  
 a rainha da formosura  
 a beleza de seu corpo  
 não tinha outra criatura

O principe ficou ali  
 como uma estátua de gesso  
 por ver naquele deserto  
 um ente de tanto apreço  
 tendo aves como música  
 e as relvas como berço

Ela o viu e perguntou-lhe:  
 quem é que repousa aí?

—Sou eu, respondeu Bamam

ouvi tua voz dali  
 como fiquei encantado  
 me aproximei mais de ti

Bamam perguntou: permite  
 que te aprecie mais de perto?

—Pode vir, respondeu ela  
 é nosso todo o deserto  
 se for honesto e honrado  
 nada sofrerá, por certo

O príncipe disse: essas feras?  
 não quererão me ofender?

—Não senhor, lhe disse ela  
 nada aqui deves temer  
 desde o leão à serpente  
 faz que eu mandar fazer

Ele aproximou-se dela  
 o pôs a mão sobre o ombro  
 apreciando-a ficou  
 quase em estado de assombro  
 ela olhou pra ele e disse:  
 eu não namoro nem zombo

--Sou séria como a verdade  
 pura como a inocência  
 tão casta como a abelha  
 tão fina como a essência  
 sou predileta de Deus  
 é bela a minha existência

—Os ventos são meus criados  
 o sol meu primeiro amigo  
 o espaço é meu jardim  
 o céu me serve de abrigo  
 o mar me embala no seio  
 as ondas sonham comigo

Bamam perguntou: tu diz-me  
o teu nome soberano?

--Meu nome é Gercina D'alva  
sou neta do oceano  
minha mãe é uma serra  
não pertenço ao genero humano

--Eu durmo ao pé desta fonte  
sobre esta relva macia  
esta serpente me adora  
e aquela cotovia  
leva noticia de mim  
traz-me o recado do dia

Disse Bamam: eu te juro  
em nome do Criador  
desde que ouvi tua voz  
que rendi-me ao teu amor  
perante a imagem tua  
coisa alguma tem valor

Disse Gercina: teu pai  
é um monarca orgulhoso  
se tu fores lá comigo  
teu estado é perigoso  
olha que sou uma fada  
teu pai um rei presunçoso

Disse Bamam: inda ele  
mandando me degolar  
o meu último pedido  
é que me vão sepultar  
onde minha sepultura  
tu a possas visitar

Pois bem, respondeu a fada  
vamos entrar em questão  
porem primeiro que tudo

te faço declaração  
 amor exige três coisas  
 firmeza, gênio e ação

Disse Bamam: eu sem ti  
 não tenho amor ao viver  
 encerrado nos teus braços  
 oh! fada, quero morrer!  
 porque no céu de teus olhos  
 minha alma terá prazer!

A fada disse: pois bem  
 eu agora vou dormir  
 uns dez ou quinze minutos  
 tenho precisão de ir  
 falar ao deus do amor  
 você fique até eu vir

Ali reclinando o corpo  
 sobre a relva adormeceu  
 e leão se levantou  
 e a luz resplandeceu  
 um nevoeiro cobriu-a  
 ela desapareceu

Quinze minutos depois  
 Gercina se apresentou  
 e disse: eu fui a Cupido  
 ele me autorizou  
 hei de casar-me contigo  
 pois ele me ordenou

Chegando a fada e o príncipe  
 o rei ficou como um cão  
 mandou que a fada voltasse  
 pôs o príncipe na prisão  
 a fada inda quis falar-lhe  
 ele não deu-lhe atenção



O príncipe foi para o cárcere  
de lá disse: adeus Gercina  
te peço que não esqueça  
dum ser que não teve sina  
a quem só herdou no mundo  
o que a desgraça destina

Então a fada lhe disse:  
podes ficar descansado  
antes de dar meia-noite  
tu por mim serás levado  
no reino do Trovador  
teu trono está preparado

E mandou dizer ao rei  
que vinha buscar Bamam  
e ficasse na certeza  
não achá-lo de manhã  
a demora era só ela  
ir onde estava a irmã

Um conselheiro do rei  
disse: sua majestade  
deve está bem prevenido  
não use facilidade  
mande guarnecer o cárcere  
que nós temos novidade

O rei passou logo ordem  
os batalhões se formassem  
e ao redor da prisão  
todos ali pernoltassem  
uma praça não dormisse  
com cautela vigiassem

Gercina tinha uma irmã  
era outra fada também  
afilhada da Aurora

prima do gênio Solém  
 tinha força de mil gênios  
 e não temia a ninguém

A fada em cinco minutos  
 foi aonde estava Adrina  
 então ela perguntou-lhe:  
 tu o que queres, Gercina?  
 se desejas alguma coisa  
 vejas logo o que destina

Disse a fada: minha irmã  
 quero a tua proteção  
 preciso soltar um preso  
 que o rei botou na prisão;  
 a fada lhe disse: estou  
 à tua disposição

—Tens amor a este príncipe  
 que o rei tem encarcerado?

—Tenho, respondeu Gercina  
 esse príncipe é meu amado  
 foi perdido onde habito  
 e ficou apaixonado

—Eu fui levá-lo ao pai dele  
 e este me desprezou  
 tratou-me como um criado  
 e nem para mim olhou  
 apenas me disse: volte....  
 a Bamam encarcerou

Adrina chamou o gênio  
 e disse: quero que vá  
 no reinado de Dom Crispo  
 traga um príncipe que tem lá  
 e não volte aqui sem ele  
 pois só você o traz cá

Disse o gênio: sim senhora  
 já volto, pode esperar;  
 chegou o gênio no cárcere  
 sem nada o encomodar  
 todas as telhas do castelo  
 ele botou-as no mar

Tinha cinco mil soldados  
 rondando toda cidade  
 porque o rei esperava  
 uma grande novidade  
 pôs nas portas da prisão  
 o selo da majestade

Ordenou que na cidade  
 de noite ninguém entrasse  
 ainda vindo de longe  
 sendo de noite voltasse  
 e na prisão de Bamam  
 pessoa alguma chegasse

O gênio entrou na cidade  
 mais sutil do que o ar  
 passou pelo meio da força  
 e ninguém o viu chegar  
 os batalhões acordados  
 e não o viram passar

O príncipe estava dormindo  
 o gênio botou-o no braço  
 saiu voando com ele  
 em procura do espaço  
 o príncipe lá ressonando  
 num majestoso regaço

A fada estava chorando  
 quando o gênio chegou  
 trazendo Bamam nos braços

ali mesmo o entregou  
 —Que pretendes mais de mim?  
 o gênio lhe perguntou  
 Disse Gercina: eu agora  
 preciso de outro favor  
 quero que leve Bamam  
 no reino do Trovador  
 bote no templo do riso  
 juntinho do deus do amor

As seis horas da manhã  
 o rei vestiu-se e saiu  
 foi onde estava o filho  
 somente as paredes viu  
 a coberta do castelo  
 não se sabe onde caiu

O rei ficou como um louco  
 sem saber o que fizesse  
 interrogava os soldados  
 não teve um que soubesse  
 as portas estavam seladas  
 como se nada se desse

Estava o rei em desespero  
 num estado de doudice  
 chorava em praça publica  
 sem achar quem descobrisse  
 quando um vassalo o chamou  
 e ocultamente disse:

Disse o vassalo: eu conheço  
 uma velha matemática  
 tem força para dois gênios  
 sabe de tudo e tem prática  
 sua alteza só consegue  
 se for por meio de mágica

O rei mandou chamar ela  
 perguntou-lhe se podia  
 resolver aquele enigma  
 que ali não conhecia  
 a velha pensou um pouco  
 e disse que resolvia

A velha tirou do seio  
 um pequeno talismã  
 dando 3 pancadas nele  
 chamou o gênio Oriam  
 perguntou: qual é a fada  
 que tem o príncipe Bamam?

Disse o gênio: é a fada  
 que é filha dos horizontes  
 é neta do oceano  
 rainha de todos os montes  
 é tesoureira do sol  
 habita entre duas fontes

—Aonde o príncipe Bamam  
 ela foi o esconder?

então respondeu o gênio:  
 isso não posso dizer  
 a senhora tem um quadro  
 faz a mágica e há de ver

A velha tirou um quadro  
 e tirou dele uma flor  
 tirou da flor um espelho  
 viu nele o deus do amor  
 onde viu Bamam dormindo  
 no reino do Trovador

No mesmo quadro ela viu  
 Bamam, Cupido e Gercina  
 num leito de madreperla

uma nuvem purpurina  
estava por cima do leito  
fazendo vez de cortina

O rei perguntou a ela  
não poderás fazer nada?  
a velha disse: vou ver  
se obtenho uma cilada;  
o rei olhou o espelho  
e viu o príncipe e a fada

A velha fez outra mágica  
e outro gênio chamou  
depois de 4 segundos  
um gênio gigante entrou  
perguntou: o que deseja?  
às suas ordens estou

Disse a velha ao gênio:  
no reino do Trovador  
entre no templo do riso  
aos pés do deus do amor  
tem uma flor e um príncipe  
traga o príncipe e deixe a flor

- Mas veja como vai lá  
porque a flor é a fada  
se uma estrela de luz verde  
não estiver apagada  
o senhor não volte, entre  
aquela é a luz da guarda

Cinco minutos depois  
o mesmo gênio voltou  
trazendo o príncipe dormindo  
na corte do rei entrou  
o rei quando viu o filho  
como criança chorou

A fada quando acordou  
 não achou Bamam no leito  
 exalou tantos suspiros  
 que quase ferem-lhe o peito  
 o procurou no espaço  
 não podia dar mais jeito -

E disse ao deus do amor:  
 tornaram a roubar Bamam!  
 levantou-se na mesma hora  
 foi aonde estava a irmã  
 Adrina disse: eu te juro  
 que mando vê-lo amanhã

O rei perguntou a velha  
 se a fada voltaria  
 —Volta com toda certeza  
 antes que amanheça o dia;  
 ali tudo entristeceu  
 perguntando o que fazia

Ela perguntou ao gênio:  
 você vai onde eu mandar?  
 —Pois não, respondeu o gênio  
 eu não posso lhe faltar;  
 —Pois então leve esse príncipe  
 bote onde eu mandar bôtar

—Você vai pelo espaço  
 quando passar pela lua  
 vê uma estátua de pedra  
 que está com uma espada nua  
 daí logo avistará  
 as muralhas duma rua

—Antes de entrar na cidade  
 passa por um campo louro  
 atravessa o rio côr de rosa

verá um templo de ouro  
no templo achará um velho  
dono daquele tesouro

- Então você diga a ele  
que eu mando lhe dizer  
que ele guarde esse príncipe  
até eu mandá-lo ver  
diga que gênio nenhum  
disso não deve saber

A fada fez uma mágica  
viu o gênio conduzindo  
levava ele nos braços  
o príncipe lá dormindo  
nas elevações do sonho  
chamou por ela sorrindo.

Gercina tresvallando  
saiu louca a procurar  
percorreu todo o espaço  
entrou no centro do mar  
perguntava até no vento  
ninguém disse: eu vi passar

Passando no mar das lágrimas  
viu uma velha falua  
dentro dela estava um gênio  
esperando a ordem sua  
que disse: o príncipe Bamam  
está nas montanhas da lua

Gercina lhe perguntou:  
tu sabes onde ela está?

- Eu sei, respondeu o gênio  
mas não há quem possa ir lá  
o deus do ouro tem ele  
e não deixa ele vir cá



O gênio disse: a senhora  
faça o que agora lhe ensino  
vá ao império das horas  
que lá encontra o destino  
ele é quem dá a sentença  
desde ao grande ao pequenino

A fada foi ao destino  
ver o que ele fazia  
porem o destino disse  
aquilo não lhe cabia  
mandou que fosse ao tempo  
que o tempo resolvia

O tempo espera por tudo  
pelo mal e pelo bem  
só protege a quem merece  
só dá razão a quem tem  
tem poder absoluto  
não presta conta a ninguém

Não chove fora do tempo  
antes dele nada existe  
há tempo para sorrir  
tempo para viver triste  
há tempo que tudo afrouxa  
tempo que tudo resiste

Foi ela ao tempo e ele disse  
que tivesse paciência  
depois o tempo mandou-a  
falar com a diligência  
a diligência mandou-a  
aonde estava a ciência

Ela foi à ciência  
ela lhe disse também:  
quem trabalha Deus ajuda

quem faz pela vida tem  
veja se pôde levar  
não espere por ninguém

Gercina pensou um pouco  
foi onde estava a irmã  
e pediu-lhe que mandasse  
chamar o gênio Oriam  
para ver se dava um jeito  
roubar o príncipe Bamam

—Els aqui o seu escravo,  
o gênio disse ao entrar  
Adrina lhe disse: gênio  
nós te mandamos chamar  
para ver se dá um jeito  
no que não podemos dar

—Para roubares Bamam  
do poder do deus do ouro  
qu'está com mais segurança  
do que se fosse um tesouro;

--Mas onde é que ele tem?

--Na corte do campo louro

--Sei onde é, disse o gênio  
é tão difícil trazer  
o deus do ouro tem ele  
nem deixa ninguém o ver;  
disse Adrina: eu digo já  
o que se deve fazer

--Você ao sair daqui  
vá primeiro ao mar da luz  
lá achará esperando  
um peixe que o conduz  
e o levará ao palácio  
do deus das águas azuis

--Você vê uma cidade  
em roda toda murada  
vá a um portão que tem  
uma placa de esmeralda  
nessa placa você vê  
uma moça retratada

—Ali você achará  
o pedaço duma lança  
com ele bata na porta  
sai uma pombinha mansa  
você aí diz que chame  
anjo da esperança

—E' um pombo verde-rôxo  
o bico sobre-dourado  
tem três estrelas no peito  
fala desembaraçado  
faça continência a ele  
dê-lhe o seguinte recado:

—Diz a rainha dos montes  
a quem tenho por senhora  
a irmã da fada Adrina  
afilhada da aurora  
mandou em nome das fadas  
trazer-lhe um recado agora

--Que ao Deus do amor fosse  
ou mandasse um portador  
ver um príncipe que tem lá  
no reino do Trovador  
carregado por um gênio  
dos pés do deus do amor

—Desse o príncipe, disse o pombo  
eu cá já tinha sabido  
que a velha Petazani

era quem o tinha trazido  
no reino do Deus do ouro  
conserva ele escondido

—Vamos lá, eu vou chamar  
o deus do ouro cá fora  
e você entre escondido  
e com ele vá embora  
entre sutil como o ar  
e tenha pouca demora

Assim mesmo fez o gênio  
como o pombo tinha dito  
pegou Bamam e voou  
ganhou logo o infinito  
quando o deus do ouro ouviu  
o sinal pelo apito

O deus do ouro exclamou:  
o que foi que deu-se agora!  
deixou o pombo na sala  
e correu na mesma hora  
o anjo da esperança  
também voou, foi embora

O gênio trouxe Bamam  
entregou ele a Gercina  
essa cheia de alegria  
deu parte logo a Adrina  
ordenou a todos os passaros  
cantassem pela campina

Adrina chamou um gênio  
que foi como embaixador  
levar agradecimentos  
no reino do Trovador  
e todo aquele ocorrido  
contasse ao deus do amor

E que dissesse a Cupido  
 que lá estava em andamento  
 para nas noites da festa  
 contratarem o casamento  
 as testemunhas dadas  
 seriam a lua e o vento

Gercina mandou fazer  
 em casa de sete estremo  
 um gorro para Bamam  
 o sol foi quem veio trazê-lo  
 até as aves do céu  
 admiravam-se em vê-lo

Mandou fazer para ela  
 um chapéu cor do luzelro  
 um vestido cor do céu  
 um véu cor do nevoeiro  
 uns sapatinhos de cristal  
 um retrato de um guerreiro

Bamam vivia encantado  
 ao lado de sua bela  
 passava dias inteiros  
 só mirando para ela  
 passava o dia no colo  
 dormia nos braços dela

Naquele amor casto e puro  
 desfrutavam a existência  
 ele honrado como o crédito  
 ela pura como a essência  
 porque juraram um ao outro  
 respeitar a inocência

Dormiam como dois anjos  
 pois nenhum tinha defeito  
 porque na pureza d'alma

tem fé, virtude e respeito  
o selo do juramento  
não saia ali do leito

Petazani, uma velha  
que ficou encarregada  
de ter o príncipe Bamam  
muito escondido da fada  
quando soube deste fato  
gemia desesperada

Ela sabia que havia  
uma montanha no mar  
sonde havia um caixão  
muito difícil de achar  
onde tinha um gênio preso  
ninguém podia o soltar

Calculou Petazani  
que aquele gênio do mar  
ela soltando teria  
um amigo singular  
porém não achou ninguém  
que quisesse lhe ajudar

Puxou um quadro que tinha  
viu o caixão onde estava  
o caixão era um mármore  
que nem o tempo gastava  
e tinha um selo na tampa  
que só a velha tirava

O marido dessa velha  
foi um grande feiticeiro  
o espírito de mais força  
o mágico mais verdadeiro  
a fada da meia-noite  
o transformou num oiteiro

Depois dela o encantar  
 fez vir um grande vulcão  
 ardeu o oiteiro todo  
 dez anos houve explosão  
 ele morreu e deixou  
 esse gênio na prisão

Como ele prendeu o gênio  
 não havia quem prendesse  
 e o sêlo do caixão  
 não tinha quem conhecesse  
 só quem abria era a velha  
 mas depois que ele morresse

A velha fez uma mágica  
 veio um gênio e perguntou:  
 onde vais, Petazani?  
 ela respondeu: eu vou  
 buscar um gênio no mar  
 que meu marido deixou

E foi buscar o caixão  
 arrastou-o para fora  
 dizendo: com esse aqui  
 eu serei feliz agora  
 esse gênio se soltando  
 eu devo sentir melhora

Foi ver as chaves que tinha  
 dezessets tampas, abriu  
 disse umas palavras mágicas  
 o gênio ergueu-se e saiu  
 prostrou-se aos pés dela e disse:  
 bendita quem me acudiu!

-Petazani, servirei-te  
 em tudo que precisar  
 conheço o espaço todo

conheço o fundo do mar  
 sei o segredo da noite  
 tenho influência no ar  
 —Domino 14 gênios  
 sou membro duma anarquia  
 só não posso fazer nada  
 aos deuses da astronomia  
 tenho a chave que abre e fecha  
 o pino do meio-dia

Disse-lhe Petazani:

já sei que você conhece  
 vou lhe pedir uma coisa  
 quero ver se me obedece  
 para me ajudar na causa  
 que tenha mais interesse  
 Petazani com cuidado  
 ao gênio tudo contou  
 tudo que o rei lhe pediu  
 o príncipe que ela ocultou  
 a falsidade do gênio  
 o que ela fez desmançou

A velha puxou do seio  
 uma placa muito fina  
 deu ao gênio ele molhou-a  
 numa água cristalina  
 nela viu o céu das flores  
 no céu, Bamam e Gercina  
 Gercina andava de braço  
 sorrindo com seu amante  
 uma rosa príncipe-negro  
 abria naquele instante  
 ela entreteu-se na flor  
 o príncipe seguiu adiante



O gênio estava escondido  
transformou-se em bugarl  
Bamam foi cheirar a flor  
adormeceu mesmo ali  
o gênio no mesmo instante  
levou-o a Petazani

Quando Gercina lembrou-se  
de Bamam, o procurou  
chamou-o, não respondeu  
baixou a face e chorou

Quanto sou triste no mundo!  
banhada em pranto exclamou

—Juro por meu coração  
e pela ordem de fada  
se não achar mais Bamam  
não amarei mais a nada  
irei para a solidão  
lá morrerrei isolada

All seguiu para casa  
pegando num talismã  
dando 3 pancadas nele  
chegou o gênio Orlam  
ela disse: ganhe o mundo  
até encontrar Bamam

O gênio tinha uma areia  
botou na palma da mão  
cobriu com um pó encarnado  
fez um sino salomão  
então viu dentro do sino  
quem foi o autor da traição  
Via que foi Petazani  
que tinha mandado ver  
mas onde tinha botado

foi impossível saber  
a velha fez uma mágica  
ninguém podia o trazer

Adrina tinha uma lâmpada  
que o padrinho tinha dado  
nela se via o presente  
o futuro e o passado  
mas a velha prevenida  
pôs aquilo embaraçado

Adrina riscou na lâmpada  
chegou o gênio vulcão  
—Vá queimar aquela velha  
bote a cinza num caixão  
leve ao fundo do mar  
e dê ao gênio dragão

A velha estava dormindo  
o gênio vulcão chegou  
transformou-se num vulcão  
e a velha devorou  
deu a cinza ao dragão  
no mesmo instante voltou

—Tudo pronto, disse o gênio  
entreguei a cinza lá;  
disse a fada: não soubeste  
sonde Bamam está?

—Não senhora, disse o gênio  
e ninguém mais saberá

Gerelna procurou ele  
em todos reinos que haviam  
falava a todos os gênios  
mas todos esses diziam  
que era um mistério impossível  
que eles não conheciam

Disse a deusa das águas:  
 você hoje mesmo vá  
 a serra da Neve Negra  
 Abadalã mora lá  
 é um mágico adivinhão  
 lhe diz onde o príncipe está

Foi ela a Abadalã  
 perguntou o velho a fada:  
 mas aonde está a cinza  
 da velha que foi queimada?  
 disse a fada: um dragão tem  
 no ventre depositada

—Pois bem, disse ela a ele  
 saia daqui e vá lá  
 converse com o dragão  
 pois ele lhe explicará  
 pois só as cinzas da velha  
 diz aonde o príncipe está

Gercina foi ao dragão  
 chegou lá muito sentida  
 disse o dragão: você deu  
 uma viagem perdida  
 só se você encontrasse  
 o frasco d'água da vida

—Você encontrando a água  
 fica tudo salvo aí  
 eu bebendo um pingo dela  
 dou vida a Petazani  
 ela fica viva e moça  
 descobrirá tudo aqui

—Vá ao velho Abadalã  
 diga que eu mando dizer  
 que ensine a água onde está  
 que ele deve saber  
 ele lhe ensinará  
 da forma que há de fazer

Volta ela a Abadalã  
 o velho disse: eu vou ver  
 eu sei onde o frasco está  
 porem não posso trazer  
 mando um gênio, mas não sei  
 se ele quer me obedecer

E tirando um velho cinto  
 que trazia na cintura  
 a terra deu um estalo  
 fazendo grande abertura  
 apareceu-lhe um gênio  
 de uma assombrosa figura

—Pronto, mestre Abadalã  
 disse o gênio quando entrou  
 eu sou necessário aqui?  
 às suas ordens estou!  
 o velho disse: preciso;  
 pergunta o gênio: onde vou?

O velho si perguntou-lhe:  
 conhece o reino imortal  
 aonde tem a semente  
 da árvore do bem e do mal?  
 onde de todos os seres  
 se vê o original?

—Não conheço, disse o gênio  
mas indo posso acertar  
porém um gênio me disse  
que não se podia entrar;  
disse o velho: indo com jeito  
é fácil de ir e voltar

Você antes de chegar  
vê um monte de diamantes  
vê cinco livros de pedra  
em duas velha estantes  
vê logo escrito num livro;  
«Reclamação dos Amantes»

—Repare que mais adiante  
à direita da estrada  
tem uma moça de ouro  
apontando para a entrada  
não passe na frente dela  
se ela estiver, acordada

Você passando por ela  
adiante vê um portão  
bem encostado no muro  
acha dormindo um leão  
com uma pena na boca  
e um tinteiro na mão

—Tire o tinteiro e a pena  
que ele não chegue a sentir  
faça um sino salomão  
o portão há de se abrir  
diga baixinho ao portão:  
só feche quando eu sair

—Porem, veja como vai  
o lugar é perigoso  
devido ao rei dos leões  
um gênio muito forçoso  
a serpente mãe das trevas  
é um cão de fogo horroroso

—Você passará por cima  
de um menino risonando  
depois encontra uma velha  
assentada cochilando  
é a mãe do deus do sono  
que está ali descansando

—E o menino é o sono  
que chegou muito enfiado  
enquanto a velha cochila  
ele dorme descansado  
adiante está o desculdo  
esse tem pouco cuidado

—Passe, entre num jardim  
numa roseira amarela  
onde tem uma serpente  
dormindo enroscada nela  
procure que encontrará  
três chaves em poder dela

—Tire as três chaves e siga  
tem adiante outro portão  
passe por ele e depois  
faça um sino salomão  
quando avistar outra porta  
faça três cruzeiros no chão

—Você engulce as 3 cruces  
vê logo adiante outra porta  
vê à direita um retrato  
duma deusa que está morta  
não preste atenção aquilo  
que nada ali lhe importa

—Adiante tem um caixão  
todo forrado de setim  
aquele aí você abre  
com a chave de marfim  
ainda tem uma caixa  
presa por um trancellm

—Meta a chavinha na porta  
nela encontra uma caixinha  
essa ea não sei de que é  
gênio nenhum adivinha  
dentro dela encontrará  
outra bem pequenininha

—Nela tem um frasco verde  
de uma matéria polida  
nele vê loge o retrato  
de uma moça adormecida  
traga-o porque é aquele  
o frasco d'água da vida

—Tudo pronto, disse o velho  
o gênio ouvindo vom  
com 4 horas depois  
em casa com tudo entrou  
tirando o frasco do bolso  
ao velho tudo entregou

Abadalã deu a fada  
 e disse: tome que é seu  
 Gercina no mesmo instante  
 ali desapareceu  
 levou a água ao dragão  
 ele tomou e bebeu

Bebendo o dragão a água  
 a velha ressuscitou  
 olhando para o dragão  
 seriamente perguntou:  
 que prêmio, queres dragão?  
 diz a mim o que te dou

Disse o dragão: eu exijo  
 uma coisa muito fina  
 sou advogado dela  
 essa coisa me crimina  
 saber onde está Bamam  
 o amante de Gercina

Disse a velha: o príncipe está  
 no reino da meia-noite  
 o gênio que guarda ele  
 foi formado de azote  
 vou chamar agora um gênio  
 que conhece toda corte

Chamou o gênio Bary  
 (o que tirou do mar)  
 e disse: vá ver Bamam;  
 disse o gênio; eu vou buscar  
 depois entrou com o príncipe  
 e deu ao dragão pra guardar



Gercina no mesmo instante  
 chegou no fundo do mar  
 o dragão disse: aqui tem  
 seu amor pode levar  
 veja, não roubem mais ele  
 porque é difícil achar

Gercina levou Bamam  
 para o céu das primaveras  
 guardado por mil gênios  
 vigiado por mil feras  
 para não suceder mais  
 o que houve em outras eras

A serpente mãe das trevas  
 depois de ter se acordado  
 conheceu que no portão  
 um gênio tinha passado  
 e viu que a água da vida  
 o gênio tinha roubado

Fez uma mágica e chamou  
 o gênio do arrebol  
 e mandou logo encantar  
 a fada num girassol  
 e só dissesse o segredo  
 ao astro filho do sol

Gercina estava dormindo  
 tranquila e bem descuidada  
 quando quis abrir os olhos  
 foi tarde, estava encantada  
 era um pé de girassol  
 em vez de ser uma fada

E assim passou mil anos  
transformada numa flor  
mirando os raios do sol  
exposta a todo rigor  
pensando só em Bamam  
chorando por seu amor

Ela exclamava em soluzo  
quando despertava a aurora:  
oh! sol não te compadeces  
de uma alma que tanto chora  
que mil anos está ausente  
da prenda que tanto adora?!

— Não vês que sou uma fada  
me transformei num arbusto?  
cada ano tenho um sonho  
cada dia tenho um susto  
transformada nessa flor  
vivo aqui com tanto custo!

— Tu és um astro orgulhoso  
só tens império e ardor  
eu sou um corpo sem vida  
arvore que perdeu a flor  
eu não conheço ventura  
tu não conheces o amor!

Gercina nesse momento  
sentiu a luz dum farol  
quando viu no firmamento  
o astro filho do sol  
o astro conheceu logo  
que não era girassol

O astro si disse a ela:  
 tu não és flor, sim, és fada  
 a serpente mãe das trevas  
 foi quem te fez a cilada;  
 disse Gercina: é exato  
 eu sou mal aventurada

—A flor da minha existência  
 aos pés da trist'za rola  
 murcha sem côr, sem aroma  
 não abre uma só corola  
 só as trevas afagam elas  
 só o chorar me consola!

—Se há vida, não vivi  
 se há delicia, não gozei  
 se há fortuna, ignoro  
 se existe, prazer, não sei  
 só conheci abandono  
 somente deprezo achei

O astro chamou o gênio  
 mandou que a desencantasse  
 o gênio desencantou-a  
 mandou ela levantasse  
 deixasse a forma de flor  
 e em mulher se formasse

Gercina ali levantou-se  
 com a mesma formosura  
 os mil anos não puderam  
 abater sua candura  
 a ponto de admirá-la  
 até a própria natura

Alf o filho do sol  
deu-lhe um cartão de coral  
escrito com letras de ouro  
para o rei do Vendaval  
recomendando que o rei  
não tratasse a fada mal

O astro disse: ele tem  
uma riquíssima estante  
com a fechadura de pérola  
e a chave de brilhante  
nessa estante tem um quadro  
no quadro está teu amante

--Pegue esse anel, disse o astro  
para ninguém lhe ofender  
precisando risque nele  
que um gênio há de aparecer  
por ele pode mandar  
tudo que quiser fazer

Ela foi ao Vendaval  
e lá foi pela recebida  
o rei lhe perguntou:  
tu és a fada perdida  
que mandou ver por um gênio  
o frasco d'égua da vida?

--Sou eu, respondeu Gercina  
a fada da cordilheira  
criei o gênio das fontes  
fui quem dei seiva a roseira  
fiz a visão da montanha  
dei alma a brisa fagueira

— Conheces quem é teu pai?  
 e Vendaval perguntou  
 — Conheço, respondeu ela  
 o grande que me gerou  
 o horizonte é meu pai  
 uma fonte me criou

O rei abriu uma gaveta  
 aonde um quadro existia  
 no lugar do quadro tinha  
 um bilhete que dizia  
 «eu tiro Bamam daqui  
 «senão inda o perco um dia»

Disse o rei: o teu amante  
 estava aqui, mas foi embora  
 não posso lhe ensinar  
 aonde ele pára agora  
 a deusa da madrugada  
 tem ele onde o adora

Ela riscou o anel  
 e logo o gênio chegou  
 — Estou pronto, disse o gênio  
 às suas ordens estou  
 sou escravo deste anel  
 onde a senhora riscou

— Vá ao rei dos passarinhos  
 diga que me empreste as penas  
 as borboletas em emprestem  
 as azuis e serenas  
 as rosas emprestem as cores  
 tome o cheiro às açuceaas

- Tome a sivura do dia  
a sutileza do ar  
quero a beleza da lua  
as revoluções do mar;  
tudo isso o gênio trouxe  
sem cousa alguma faltar

Quero o segredo da noite  
a falsidade dos vapores  
o enigma da lagarta  
os olhos dos pirilampos;  
transformou-se em borboleta  
lá foi pernoitar nos campos

Riscou o anel de novo  
despertou o gênio lá  
esse veio e perguntou-lhe:  
para que chamou-me cá?  
--Para você descobrir  
aonde Bamam está

--Bamam está muito oculto,  
o gênio lhe respondeu  
nos labirintos da noite  
uma deusa o escondeu  
um gênio faz guarda a ele  
recomendado a Morfeu

Gercina fez uma mágica  
ai ficou transformada  
numa borboleta linda  
o corpo de esmeralda  
com duas asas sublimes  
de uma cor verde dourada.

E foi ter nos labirintos  
 lá viu Bamam sobre um trono  
 cercado por uma auréola  
 de um lado o deus do sono  
 escrito num diadema:  
 «este príncipe não tem dono»

Riscando de novo o anel  
 que o astro tinha lhe dado  
 o gênio chegou de novo  
 disse Garcia: cuidado  
 quero conseguir um trama  
 que estou com ele estudado

Então disse ela ao gênio:  
 se vire num talismã  
 eu entreto o deus do sono  
 você carregue Bamam  
 vá logo depositá-lo  
 sonda está minha irmã

Quando o deus do sono viu  
 a borboleta chegou  
 com uma forma esquisita  
 que Morfeu se admirou  
 devido a ela também  
 o guarda se descuidou

O talismã que era um gênio  
 si se desencantou  
 o vigia se entretreu  
 « Morfeu se descuido.  
 o gênio levou Bamam  
 a borboleta voou

Quando o deus do sono viu  
 a desgraça acontecida  
 conheceu que a borboleta  
 era uma fada fingida  
 foi quem fizera a tragédia  
 do frasco d'água da vida

O deus do sono escreveu  
 a deusa da madrugada  
 dizendo todo o ocorrido  
 da borboleta encantada  
 que veio ludindo ele  
 não dizendo que era fada

A fada foi com Bamam  
 ao Reino do Trovador  
 causou no templo do riso  
 aos pés do deus do amor  
 as testemunhas de ambos  
 foram o sol e uma flor

Quem vai de encontro ao amor  
 luta e não pode vencer  
 pois não há força que faça  
 amor desaparecer  
 amor é como o tempo  
 não há quem o faça morrer

Um rio caudaloso seca  
 falta-lhe chuva, a água afasta  
 a pedra o tempo destrói —  
 se acaba a cousa mais vasta  
 gasta-se o corpo que ama  
 mas o amor não se gasta



Mil cento e vinte anos  
 viveram no abandono  
 porem quem ama tem força  
 vence fome, sede e sono  
 o amor nasce no mundo  
 já destinado a seu dono

Cupido, o deus do amor  
 celebrou o casamento  
 fizeram o altar das ondas  
 veio a chuva, o sol e o vento  
 as nuvens e as estrelas  
 mostraram o contentamento

Compareceu neste ato  
 a aragem matutina  
 os montes soltavam ecos  
 que reboavam a colina  
 os arvoredos gritavam:  
 viva Bamam e Garcia!

Naquela noite se viu  
 as nuvens se debandarem  
 as águas dos rios crescerem  
 os montes se levantarem  
 os arvoredos sorriram  
 as grandes pedras cantarem

Iluminou-se o espaço  
 reverdeceu a campina  
 as nuvens lhe ofereceram  
 notas de uma ária divina  
 foi preparado um festim  
 oferecido a Garcia

FIM - Juazeiro, 20/09/1976

**Literatura de Cordel**  
**José Bernardo da Silva Ltda.**

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

**AGENTES:**

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

**ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

**JOÃO SEVERO DA SILVA**

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R. N.

**MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA**

QE 24 — Conjunto D — Casa 8  
Guará 2 — Brasília — DF

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Ônibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

**ARTHUR PEREIRA DE SALLES**

Av. Santana do Ipanema, 315  
Bairro Cruz das Almas — Macaé — Al.